

POTENCIAL FARMACOLÓGICO E PERFIL FITOQUÍMICO DA *VITEX AGNUS-CASTUS* L.: REVISÃO INTEGRATIVA

*PHARMACOLOGICAL POTENTIAL AND PHYTOCHEMICAL PROFILE OF VITEX
AGNUS-CASTUS L.: AN INTEGRATIVE REVIEW*

*POTENCIAL FARMACOLÓGICO Y PERFIL FITOQUÍMICO DE VITEX AGNUS-CASTUS
L.: REVISIÓN INTEGRATIVA*

Katarina Maria dos Reis Araújo¹
Isabelle Bruna Menezes Ferreira Alencar²
Mireia de Oliveira Correia³
Antonia Giovana Gonçalves Ferreira⁴
Lorena Moreira Souza⁵
Kellen Miranda Sá⁶
Mary Anne Medeiros Bandeira⁷

Resumo

Vitex agnus-castus L. (VAC) é uma espécie da família Verbenaceae cujos frutos são tradicionalmente usados para tratar distúrbios menstruais, menopausa, acne e sintomas pré-menstruais. Esta revisão integrativa visa elucidar as atuais evidências das ações farmacológicas da *Vitex agnus-castus* L., correlacionando-as com seu perfil fitoquímico. A pesquisa foi realizada em SciElo, Cochrane Library, EMBASE, PubMed e LILACS, excluindo revisões, duplicatas, estudos tangenciais, indisponíveis ou anteriores a 2022. Os compostos majoritários do metabolismo secundário encontrados foram: α -pineno, 1,8-cineol, cariofileno e limoneno. As principais atividades farmacológicas relatadas incluíram: regulação do ciclo menstrual, alívio da ansiedade e melhora da função sexual em mulheres pós-menopausa. Além disso, demonstrou potencial na redução de LDL e triglicérides, aumento de HDL, ação anti-inflamatória, atividade antifúngica contra *Candida albicans* e *C. famata*. Seu uso pode auxiliar no tratamento de sintomas pré-menstruais e da menopausa, mas há necessidade de estudos que abordem sua toxicologia.

Palavras-chave: *Vitex agnus-castus*; ações farmacológicas; ações químicas; tratamento.

Abstract

Vitex agnus-castus L. (VAC) is a species of the Verbenaceae family whose fruits are traditionally used to treat menstrual disorders, menopause, acne, and premenstrual symptoms. This integrative review aims to elucidate the current evidence on the pharmacological actions of *Vitex agnus-castus* L., correlating them with its phytochemical profile. The search was conducted in SciElo, Cochrane Library, EMBASE, PubMed, and LILACS, excluding reviews, duplicates, tangential studies, unavailable studies, or studies prior to 2022. The major compounds of secondary metabolism found were: α -pinene, 1,8-cineole, caryophyllene, and limonene. The main pharmacological activities reported included: regulation of the menstrual cycle, relief of anxiety, and improvement of sexual function in postmenopausal women. In addition, it demonstrated potential in reducing LDL and triglycerides, increasing HDL, anti-inflammatory action, and antifungal activity against *Candida albicans* and *C. famata*. Its use

¹ Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

³ Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁴ Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁵ Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁶ Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2025), com tese voltada ao potencial tecnológico de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC).

⁷ Doutorado (2002) em Química pela Universidade Federal do Ceará.

can help in the treatment of premenstrual and menopausal symptoms, but there is a need for studies that address its toxicology.

Keywords: *Vitex agnus-castus*; pharmacologic actions; treatment.

Resumen

Vitex agnus-castus L. (VAC) es una especie de la familia Verbenaceae cuyos frutos se utilizan tradicionalmente para tratar trastornos menstruales, menopausia, acné y síntomas premenstruales. Esta revisión integradora tiene como objetivo aclarar la evidencia actual sobre las acciones farmacológicas de *Vitex agnus-castus* L., correlacionándolas con su perfil fitoquímico. La búsqueda se realizó en SciELO, Cochrane Library, EMBASE, PubMed y LILACS, excluyéndose revisiones, duplicados, estudios tangenciales, no disponibles o anteriores a 2022. Los compuestos mayoritarios del metabolismo secundario encontrados fueron: α -pineno, 1,8-cineol, cariofileno y limoneno. Las principales actividades farmacológicas reportadas incluyeron: regulación del ciclo menstrual, alivio de la ansiedad y mejora de la función sexual en mujeres posmenopáusicas. Además, mostró potencial para la reducción de LDL y triglicéridos, aumento de HDL, acción antiinflamatoria y actividad antifúngica contra *Candida albicans* y *C. famata*. Su uso puede contribuir al tratamiento de los síntomas premenstruales y de la menopausia, pero existe la necesidad de estudios que aborden su toxicología.

Palabras clave: *Vitex agnus-castus*; acciones farmacológicas; acciones químicas; tratamiento.

1 Introdução

A Fitoterapia pode ser definida como uma terapêutica que utiliza plantas medicinais em diferentes formas farmacêuticas (Brasil; Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Básica, 2006). Segundo a Organização mundial da saúde, cerca de um terço da população não tem acesso a medicamentos utilizados no cotidiano, dessa forma, as terapias complementares apresentam-se como alternativas para tratamento e prevenção de diversas enfermidades. (Organização Mundial de Saúde, 2025). Um estudo de Colet e seus colaboradores, obteve como resultado que cerca de 81% dos 446 usuários de uma Unidade de Saúde no Rio Grande do Sul utilizam plantas medicinais (Colet *et al.*, 2015).

A prática da utilização de plantas medicinais é uma forma de tratamento que está relacionada aos primórdios da medicina e é transmitida de geração em geração (Brasil; Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Básica, 2006). Atualmente, no Brasil, a fitoterapia está incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, a qual foi instituída mediante a Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006.

A planta *Vitex agnus-castus* L.(VAC), popularmente conhecida como agnocasto ou árvore-da-castidade, é uma espécie arbustiva grande, pertencente à família Verbenaceae, caracterizada por apresentar folhas longo-pecioladas, opostas, com 3 a 7 folíolos lanceolados, acuminados, inteiros, na parte inferior branco-tormentosos e superior verde-escuros. Suas flores apresentam-se reunidas em longos cachos paniculados, hermafroditas, de cor violácea e seus frutos são aromáticos, apresentam cheiro desagradável quando amassados. A espécie é nativa

da região do Mediterrâneo, abrangendo o sul da Europa e partes da Ásia Central, sendo amplamente cultivada em regiões de clima temperado e subtropical ao redor do mundo devido ao seu interesse ornamental e medicinal (Corrêa *et al.*, 1926). Sua ocorrência foi confirmada nos estados do nordeste e sudeste brasileiro, em regiões dos biomas Caatinga e Mata Atlântica (Harley *et al.*, 2015).

Historicamente, seus frutos foram utilizados na medicina tradicional para tratar uma variedade de condições de saúde, incluindo distúrbios menstruais, menopausa, acne, infertilidade e sintomas pré-menstruais. Além disso, a planta era empregada para aumentar a produção de leite materno e aliviar flatulência e diarreia. Na Europa, instituições como a Agência Europeia de Medicamentos e a Comissão de Saúde Alemã reconheceram os benefícios de VAC, especialmente na regulação do ciclo menstrual e no tratamento da síndrome pré-menstrual e mastalgia (Daniele *et al.*, 2005), (EMA, 2018).

Estudos fitoquímicos revelaram que o agnocasto é rico em compostos bioativos, como compostos fenólicos e flavonoides, que contribuem para suas propriedades terapêuticas. Esses compostos têm demonstrado atividades antioxidantes, antibacterianas e anti-inflamatórias, o que apoia seu emprego no contexto terapêutico (Kumar *et al.*, 2025). A presença de compostos com estrutura química semelhante à progesterona em VAC tem sido associada ao seu uso na medicina tradicional brasileira para tratar distúrbios hormonais femininos (Silva *et al.*, 2019). A longa história de uso medicinal dessa planta, aliada às evidências científicas contemporâneas sobre seus compostos bioativos, destaca a relevância contínua dessa planta na fitoterapia moderna.

Diante disso, o objetivo desta revisão é elucidar as atuais evidências das ações farmacológicas de VAC, correlacionando-as com seu perfil fitoquímico.

2 Metodologia

O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura científica, seguindo as etapas metodológicas de acordo com descrito por Mendes; Silveira e Galvão (2008), além do modelo PRISMA, conforme Page e colaboradores (2021).

A pesquisa foi realizada em janeiro de 2025, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciElo); Cochrane Library, EMBASE, National Library of Medicine and The National Institutes of Health (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS).

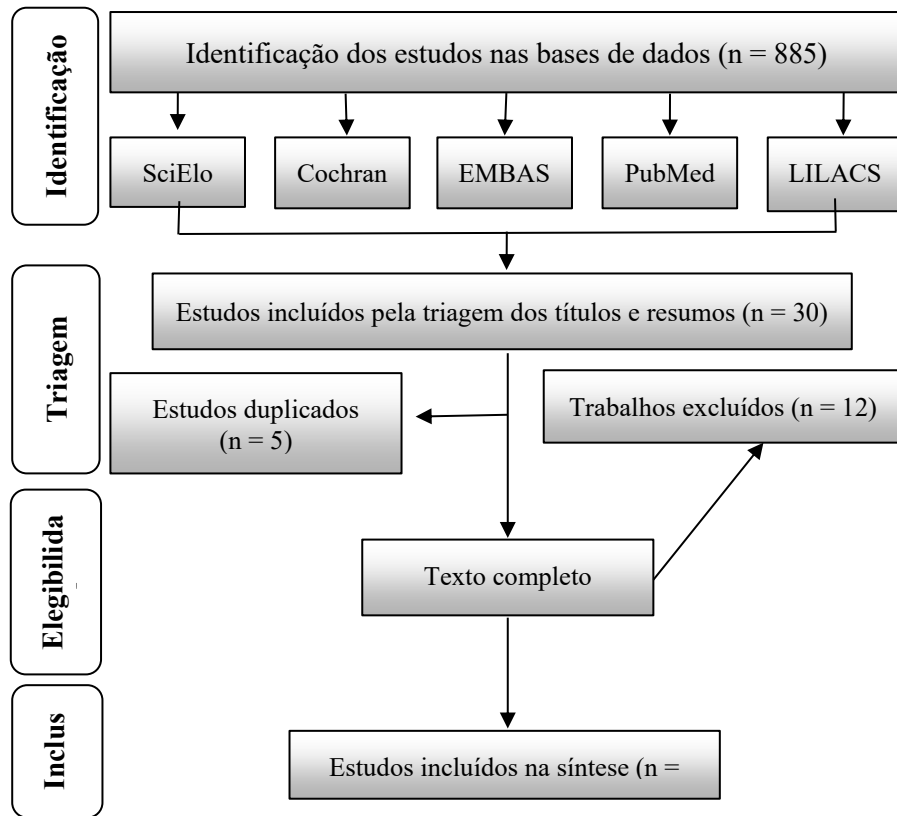
Usando uma adaptação da estratégia de recuperação de informação de Araújo (2020), foi montada a seguinte expressão de busca, com descritores em saúde DeCS/MeSH e operadores booleanos: ("*Vitex agnus-castus*") AND ("Pharmacologic Actions" OR "Actions, Chemical" OR "Actions, Pharmacologic" OR "Chemical Action" OR "Chemical Actions" OR "Pharmacologic Action" OR "Therapeutics" OR "Therapeutic" OR "Therapies" OR "Therapy" OR "Treatment" OR "Treatments").

Como critérios para seleção, considerou-se artigos que permitissem a visualização completa gratuitamente, publicados dentro do período de 2022 a 2025 e que respondessem à seguinte pergunta norteadora: "Quais evidências sustentam o uso terapêutico de *Vitex agnus-castus* L. baseada em seu perfil fitoquímico?" Assim, foram excluídos artigos tangenciais ou com resultados irrelevantes para esta triagem, além de serem removidas as revisões e as duplicatas.

3 Resultados e discussão

Foram selecionados 14 artigos, conforme figura 1, os quais foram sintetizados no quadro 1 de acordo com adaptação do modelo PICO descrito por Araújo (2020).

Figura 1: Seleção dos artigos



Fonte: Autoras, 2025.

Quadro 1: Síntese de resultados em modelo PICO

Titulo	Autor/ano	Estudo	População	Intervenção	Comparação	Desfecho
Chemical Composition of Different Parts of the <i>Vitex agnus-castus</i> L. Essential Oils and Their <i>In-Vitro</i> Cytotoxic Activities	İnal <i>et al.</i> , 2023	Pesquisa experimental <i>in vitro</i>	Células de adenocarcinoma de mama humano e células de carcinoma de pulmão	OEs hidrodestilados extraídos de flores, folhas e frutos de <i>V. agnus-castus</i>	Comparação da composição dos diferentes óleos extraídos e a citotoxicidade	Os OEs de V.AC, que contêm α -pineno, 1,8-cineol, cariofileno e limoneno como componentes principais
Possibilities of multi-parameter ultrasonography in diagnostic and evaluation of <i>Vitex agnus-castus</i> treatment of patients with mastodynia and mastopathy	Makarova & Fedusenko, 2023	Artigo de pesquisa clínica	32 mulheres com mastodinia e/ou mastopatia	Uso do fitoterápico BioCiclin (contendo <i>Vitex agnus-castus</i>) para redução da dor mamária e regulação hormonal	Comparação com estado pré-tratamento (antes do uso de BioCiclin)	Redução da rigidez do tecido mamário e dos sintomas de mastodinia, melhora da regulação hormonal sem efeitos adversos significativos
Phyto-progestins for the treatment of abnormal uterine bleeding without organic cause in women at high risk for breast cancer and breast cancer survivors: a prospective, pilot study	Grandi <i>et al.</i> , 2023	Estudo clínico piloto, prospectivo	15 mulheres com sangramento uterino anormal sem causa orgânica e alto risco de câncer de mama	Uso da combinação fitoterápica Progepril® (<i>Dioscorea Villosa</i> , <i>Vitex agnus-castus</i> e <i>Turnera diffusa</i>) por 3 meses	Comparação com estado pré-tratamento (antes do uso do Progepril®)	Regulação do ciclo menstrual, redução da dor e do fluxo menstrual, melhora de sintomas de SPM sem piora da qualidade de vida
<i>Vitex agnus-castus</i> (VAC) plant commonly used in Aydın province, Turkey: women's menstrual and menopausal symptoms	Abali Çetin & Mutlu, 2024	Estudo transversal comparativo	255 mulheres	Utilização dos extratos da <i>Vitex agnus-castus</i>	Mulheres que utilizavam a planta e que não realizava o uso	O tipo, a duração e o tempo de uso do VAC foram associados ao efeito da menstruação na vida diária, mas não aos sintomas da menopausa.
Stress-induced amenorrhea - possibilities for non-hormonal correction	Tatarchuk <i>et al.</i> , 2024	Ensaio clínico randomizado	106 mulheres em idade reprodutiva diagnosticadas com amenorreia induzida pelo estresse.	Tratamento com extrato padronizado de <i>Vitex agnus-castus</i> ou magnésio e vit. B6 ou ambos os tratamentos associados a aconselhamento psicológico	Comparação entre os diferentes grupos tratados	Melhora na regularização do ciclo menstrual, redução da ansiedade, melhora da qualidade do sono e restauração da função reprodutiva.
Comparison of the effect of <i>Salvia officinalis</i> extract and <i>Vitex agnus-castus</i> extract on anxiety in postmenopausal women: A randomized, triple-blind, placebo-controlled trial	Zeidabadi <i>et al.</i> , 2022	Ensaio randomizado, triplo-cego e controlado por placebo	99 mulheres elegíveis na pós-menopausa	O primeiro grupo tomou comprimidos de Agnogel (3,2-1,8 mg) 1x ao dia, o segundo grupo recebeu comprimidos de Salvigol (100 mg) e o terceiro grupo recebeu placebo (100 mg de amido) 3 x ao dia durante 12 semanas.	Comparação entre comprimidos de Salvigol, comprimidos de Agnogel e placebo	O extrato de <i>Salvia officinalis</i> e o extrato de <i>Vitex agnus-castus</i> podem ter um bom efeito no alívio da ansiedade, podendo ser usados como um método de baixo custo e sem efeitos colaterais
Comparison of Cinnamon and Vitex on Improving Sexual Function in Postmenopausal Women: a Triple-blind Randomized Clinical Trial	Koliji <i>et al.</i> , 2022	Ensaio clínico randomizado	mulheres pós-menopausa	Foi aplicado um questionário medindo o nível de função sexual. O estudo foi realizado por dois meses, e a posologia era de duas cápsulas por dia, após isso foi	Comparação efeito de cápsulas orais de canela e de <i>vitex</i>	As pontuações de desejo sexual e de excitação aumentaram no grupo de intervenção com <i>vitex</i>

				reaplicado o questionário.		
Evaluation of the anti-obesity effect of <i>Sambucus nigra</i> L. (elderberry) and <i>Vitex agnus-castus</i> L. (chasteberry) extracts in high-fat diet-induced obese rats	Ulusoy <i>et al.</i> , 2024	Pesquisa experimental <i>in vivo</i>	84 Ratos albinos Wistar machos	Administração aos animais experimentais de uma dose de 100 mg/kg usando um medidor gástrico especial.	Compara os diferentes extratos e as diferentes plantas	Os extratos apresentaram ação antiobesidade, ocasionando redução do peso corporal de ratos, bem como reduziram os níveis de LDL, triglicerídeos e leptina, ademais, aumentou os níveis de HDL
Effect of <i>Vitex agnus-castus</i> and <i>Salvia officinalis</i> Extracts on Serum Lipids in Postmenopausal Women: an Randomized Clinical Trial	Zeidabadi <i>et al.</i> , 2024	Ensaio randomizado, triplo-cego e controlado por placebo	89 mulheres pós-menopausa	Foram divididos três grupos, por três meses: o grupo VAC (3,2-4,8 mg), o grupo (100mg) e o grupo-placebo.	Comparação entre séruns lipídicos de <i>S. officinalis</i> , de <i>vitex</i> e placebo	Houve diferença significativa entre as médias dos níveis de colesterol antes e depois da intervenção com os séruns, incluindo níveis de TG, LDL e HDL.
Evaluation of anticandidal activities and phytochemical examination of extracts prepared from <i>Vitex agnus-castus</i> : a possible alternative in treating candidiasis infections	Al-Otibi <i>et al.</i> , 2022	Pesquisa experimental <i>in vitro</i>	Diferentes espécies de <i>Candida</i> (<i>C. albicans</i> , <i>C. krusei</i> , <i>C. tropicalis</i> , <i>C. famata</i> , etc.)	Teste de extratos de <i>Vitex agnus-castus</i> (aquoso, etanólico e metanólico) contra o crescimento de <i>Candida</i> e análise fitoquímica	Comparação entre os diferentes extratos (aquoso, metanólico e etanólico) e antifúngico padrão (Terbinafine)	Todos os extratos demonstraram atividade antifúngica significativa, com destaque para <i>C. famata</i> . O extrato aquoso foi mais potente contra <i>Candida</i> do que os outros tipos. A análise SEM/TEM revelou alterações estruturais em <i>Candida</i> após o tratamento
Evaluation of Anti- <i>Candida albicans</i> Activities of Herbal Preparations Sold at the Kumasi Central Market in the Ashanti Region of Ghana	Domfeh; Kyeremeh; Belifini, 2023	Estudo transversal	<i>Candida albicans</i> isolada de hospital	Teste com preparações medicinais, as quais são vendidas em um mercado central de Gana	Comparação de 5 preparações herbárias com o fluconazol, medicamento já utilizado para <i>C. albicans</i>	Entre as cinco preparações fitoterápicas selecionadas, apenas uma foi eficaz contra <i>C. albicans</i> com uma zona de inibição média de 19,1 mm
Evaluation of the therapeutic efficacy of <i>Vitex agnus-castus</i> extract on cisplatin-induced hematotoxicity in female Wistar rats	Tripathy <i>et al.</i> , 2023	Pesquisa experimental <i>in vivo</i>	30 ratas Wistar fêmeas divididas em 5 grupos	Indução de hematotoxicidade por cisplatina e tratamento com <i>Vitex agnus-castus</i> (350 mg/kg e 650 mg/kg)	Comparação entre grupos tratados com cisplatina + <i>Vitex</i> , somente cisplatina e controle saudável	O tratamento com <i>Vitex agnus-castus</i> protegeu parcialmente contra a toxicidade da cisplatina, restaurando RBC, HCT e WBC. A dose mais baixa (350 mg/kg) foi mais eficaz do que a dose mais alta (650 mg/kg).
Effect of Different Levels of (<i>V. agnus-castus</i>) on the Immunological & Histopathological Changes in Hepatic Rats	Bahshwan, 2022	Pesquisa experimental <i>in vivo</i>	30 ratos albinos machos da linhagem Sprague Dawley	Tratados com injeção subcutânea de tetracloreto de carbono (Ccl 4) em óleo de parafina 50% V/V (2ml / kg de peso corporal)	Comparação com o Grupo controle positivo, ratos injetados com tetracloreto de carbono alimentados com dieta basal	Os resultados indicaram mudanças substanciais e significativas entre todos os grupos de <i>Vitex agnus-castus</i> quando associados ao controle negativo, nas variações imunológicas e histopatológicas

Fonte: Autoras, com base nos artigos selecionados, 2025.

O estudo de İnal *et al.*, (2023) utilizou flores, frutos e folhas de *vitex*, as quais foram coletadas no período de floração e pós-floração para realização da pesquisa. As partes das plantas foram coletadas em: Balıkesir (Burhaniye) e Istanbul. Foram utilizadas células de adenocarcinoma de mama humano e de carcinoma de pulmão humano, mantidas em meio de cultura celular tipo DMEM, visando verificar a citotoxicidade do óleo essencial da planta. Assim, foi possível verificar efeitos citotóxicos relativamente altos em comparação aos grupos de controle nas linhagens celulares de carcinoma mamário e pulmonar (İnal *et al.*, 2023).

No mesmo estudo, os óleos essenciais (OEs) com maior rendimento foram os extraídos do fruto da planta em ambas as regiões, já os extraídos da flor obtiveram menor rendimento. Os principais constituintes identificados no óleo da flor branca da região de Balıkesir foram: cariofileno, 1,8-cineol, um-pineno e biciclogermacreno. Enquanto os identificados na flor roxa foram: um-pineno, cariofileno, 1,8-cineol e sabineno. Os OEs da região de Istanbul continham sabineno, cariofileno, 1,8-cineol e (Z)- β -farneseno. Nas folhas da região de Balıkesir, evidenciou-se: 1,8-cineol, um-pineno, sabineno e um-acetato de terpenila e, na fruta dessa região, um-pineno, sabineno, 1,8-cineol e limoneno. Quanto à Istanbul, os principais componentes da folha foram: 1,8-cineol, sabineno, um-terpinyl acetato e biciclogermacreno, e da fruta sabineno, 1,8-cineol, biciclogermacreno e um-acetato de terpenila. Assim, foram identificados quatro principais componentes presentes no óleo essencial: cariofileno, 1,8-cineol, um-pineno e biciclogermacreno. Ademais, o estudo demonstrou que as folhas, flores e frutos podem ser diferenciados por hidrocarbonetos monoterpênicos totais, monoterpênicos oxigenados, porcentagens de sesquiterpênicos e seus principais compostos (İnal *et al.*, 2023).

A hiperprolactinemia (GPRL) tem um impacto direto na mastodinia (dor mamária) e na mastopatia (alterações benignas na mama), aumentando o risco de câncer de mama. Esse quadro está associado ao aumento da densidade do tecido mamário, ativando mecanismos de proliferação celular e inibição da apoptose, além de potencializar os efeitos dos estrogênios. Diante desse cenário, o *Vitex agnus-castus* (VAC) demonstrou eficácia na regulação dos níveis de prolactina, atuando como um agonista dopaminérgico e reduzindo os sintomas de mastodinia e mastopatia. O estudo utilizou o medicamento BioCiclin, medicamento fitoterápico fabricado na Polônia, que contém *Vitex agnus-castus*, para avaliar sua eficácia na redução da rigidez do tecido mamário por meio de ultrassonografia elastográfica. Embora o estudo não tenha citado a concentração dos extratos da planta contida na formulação, teve como resultados a redução da rigidez do tecido mamário, melhora dos sintomas de mastodinia e desconforto pré-menstrual,

além de ter boa aceitação pelas pacientes, sem efeitos adversos significativos. A terapia baseada em *vitex* se mostra promissora como alternativa aos tratamentos convencionais que utilizam agonistas dopaminérgicos sintéticos, podendo ser uma opção viável para mulheres que desejam evitar hormonioterapia ou têm contraindicações para tratamentos convencionais (Makarova; Fedusenko, 2023).

Outro estudo avaliou uma combinação de *Dioscorea villosa* (DV), *Vitex agnus-castus* e *Turnera diffusa* (Damiana) em mulheres com risco genético de câncer de mama e sobreviventes da doença que sofriam de sangramento uterino anormal sem causa orgânica. O tratamento com essa combinação fitoterápica (Progepril[®]) regulou os ciclos menstruais em todas as 15 mulheres participantes, reduzindo a variação do ciclo para uma média de $27,1 \pm 3,2$ dias. Além disso, houve uma redução significativa da dor menstrual ($p = 0,02$) e da intensidade do fluxo ($p = 0,02$). Mulheres com síndrome pré-menstrual (SPM) relataram melhora nos sintomas de depressão, dor abdominal e enxaqueca ($p < 0,05$). Nenhuma piora nos escores de qualidade de vida foi observada, e a satisfação geral com o tratamento foi avaliada em 6,8/10. A combinação de *D. villosa*, *V. agnus-castus* e *T. diffusa* imita os efeitos da progesterona e pode ser uma alternativa segura para mulheres com risco genético de câncer de mama ou sobreviventes da doença, evitando o uso de hormônios sintéticos. O *vitex*, como agonista dopaminérgico, pode reduzir os níveis de prolactina e ajudar a regular o ciclo menstrual, além de aliviar os sintomas da SPM. A abordagem fitoterápica pode preencher uma lacuna terapêutica para mulheres que não podem usar hormônios convencionais (Grandi *et al.*, 2023).

O estudo de Abali Çetin e Mutlu buscou avaliar o uso de VAC em Aydin, Turquia, posto que é uma cidade onde a semente da planta é costumeiramente utilizada para tratar sintomas menstruais e da menopausa. Todas as mulheres habitantes da província foram incluídas como amostra do estudo, assim, a amostra total resultou em 255 mulheres com idade entre 18 e 65 anos. Os critérios de inclusão foram: mulher que participou voluntariamente do estudo, residir na província, tendo entre 18 e 65 anos, a mulher deveria ser alfabetizada e ter capacidade de utilizar computador ou smartphone. A pesquisa aconteceu mediante o preenchimento de formulário eletrônico entre março e dezembro de 2021, o questionário englobava perguntas a respeito das características demográficas, história de saúde, características ginecológicas e uso da planta. A análise estatística foi realizada por meio do software SPSS, sendo utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov, qui-quadrado, U de Mann-Whitney e teste de Wilcoxon (Abali Çetin; Mutlu, 2024).

Nesse sentido, o estudo identificou que 104 mulheres utilizavam a planta, sendo as casadas com dietas balanceadas, com média de 35,98, as que mais utilizam. 90,2% das não usuárias da VAC relataram não possuir um padrão de sangramento menstrual, bem como muitos sintomas pré-menstruais, em relação as que fazem uso. A forma mais utilizada da planta é o chá infundido das sementes. Assim, o estudo concluiu que o sangramento menstrual das mulheres que não fazem uso rotineiro da planta possuem maior irregularidade, ademais, notou-se que as mulheres que não realizavam o consumo apresentaram mais sintomas da menopausa. Nesse sentido, o estudo ressalta ainda que o método, a duração e a frequência está diretamente relacionada com os sintomas menstruais, mas não com a sintomatologia da menopausa (Abali Çetin; Mutlu, 2024).

Um estudo ucraniano de Tatarchuk e colaboradores (2024) evidenciou dados farmacológicos interessantes sobre um extrato padronizado de *vitex*, o medicamento Cyclodynon. Esse fitoterápico contém flavonoides, como a apigenina que consegue influenciar o equilíbrio hormonal por ser um agonista de receptores de β -estrógeno. 106 mulheres em idade reprodutiva participaram da pesquisa, todas elas com quadro de amenorreia induzida pelo estresse. Elas tomaram 1 comprimido por dia durante seis meses, continuamente. Assim, o fitoterápico auxiliou no restabelecimento da regularidade do ciclo menstrual, estabilizando o equilíbrio hormonal, mesmo sem conter hormônios em sua composição. Isso se relaciona ao mecanismo da *Vitex agnus-castus* de atuação nos receptores dopaminérgicos já mencionado, sendo capaz de reduzir níveis de prolactina. Dessa forma, em mulheres em condições de estresse, esse tratamento se torna uma opção viável, juntamente de aconselhamento psicológico. Destaca-se, ainda, que foi observado que o uso combinado com magnésio e vitamina B pode contribuir para o suporte fisiológico, sendo uma abordagem integrada (Tatarchuk *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva de equilíbrio e alívio de ansiedade, Zeidabadi e seus colaboradores (2022) realizaram um ensaio clínico randomizado triplo-cego a fim de avaliar os efeitos dos extratos de *Salvia officinalis* e *Vitex agnus-castus* em 99 mulheres com ansiedade pós-menopausa. Durante 3 meses, as mulheres foram divididas em três grupos (n = 33): o primeiro grupo recebeu comprimidos de Agnogel (3,2-1,8mg de extrato seco de VAC) uma vez ao dia, o segundo grupo recebeu de comprimidos de Salvigol (100mg de extrato seco de *S. officinalis*) e o terceiro grupo recebeu o placebo (100mg de amido). Foi utilizado questionário com 20 itens baseados na escala Likert para mensurar a ansiedade. Os testes estatísticos mostraram que houve uma redução significativa nos escores médios de ansiedade nos grupos Salvigol e

Agnogel após intervenção. Esse resultado foi condizente com a literatura científica estudada, atribuindo à *vitex* essa capacidade moduladora da ansiedade por meio de interação com neurotransmissores dopaminérgicos e serotoninérgicos, possivelmente. Além disso, a *vitex* contém fitoestrógenos com alta afinidade com receptores estrógenos, como já discutido (Zeidabadi *et al.*, 2022).

Outra perspectiva de VAC seria a aplicabilidade na melhora da função sexual em mulheres pós-menopausa. Koliji e seus colaboradores (2022) realizaram um ensaio clínico randomizado triplo-cego com um grupo controle no Irã com o objetivo de investigar e comparar efeito de cápsulas orais de canela e de VAC (400mg do extrato seco) na melhora da função sexual de mulheres pós-menopausa. Foi aplicado um questionário medindo o nível de função sexual. O estudo foi realizado por dois meses, e a posologia era de duas cápsulas por dia, após café da manhã e jantar, após isso, foi reaplicado o questionário para se comparar os dados. Os resultados da canela foram mais significativos. Não houve diferenças significativas entre os grupos quanto às pontuações de orgasmo e dor durante relação sexual, contudo, as pontuações de desejo sexual e de excitação aumentaram no grupo de intervenção com *vitex*, sendo um potencial que pode ser mais explorado em estudos (Koliji *et al.*, 2022).

Além disso, VAC demonstrou potencial farmacológico no controle de quadros dislipidêmicos. O trabalho de Ulusoy e seus colaboradores buscou avaliar os efeitos de extratos das folhas, frutos e flores de *Sambucus nigra* L. e VAC. contra obesidade *in vivo*. Para isso, utilizou folhas e flores de VAC coletadas no período da floração e os frutos na época pós floração, as quais foram secas em sombras. Foram preparados seis extratos sendo 3 alcoólicos e 3 aquosos, os quais cada um possuía 100g de uma parte da planta pulverizada em pó fino, em seguida os extratos foram evaporados a 50°C. Os testes realizados indicaram que o extrato da flor apresenta maior teor fenol e o extrato das folhas apresentou alto teor de flavonoide. Nesse âmbito, os principais componentes fenólicos encontrados na VAC foram ácido clorogênico, ácido fenólico e capsaicina. Os extratos alcoólicos da folha, aquoso da folha e alcoólico da flor apresentaram ação antiobesidade, ocasionando redução do peso corporal de ratos, reduziram os níveis de LDL, triglicérides e leptina, bem como, aumentaram os níveis de HDL e adiponectina. No entanto, observou-se que tais extratos reduziram os níveis de lipase, TNF- α e IL-1 β (Ulusoy *et al.*, 2024).

Em outro estudo clínico randomizado, Zeidabadi e seus colegas (2024) continuou pesquisando a comparação entre *S. officinalis* e VAC em mulheres pós-menopausa. Visando

elucidar os efeitos de extratos em séruns lipídicos, 89 mulheres foram divididas em três grupos, por três meses: o grupo VAC (3,2-4,8 mg), o grupo (100mg) e o grupo-placebo. Foram comparados os parâmetros: LDL, triglicerídeos (TG) e HDL, antes e após a intervenção, sendo realizados os testes estatísticos necessários. Houve diferença significativa entre as médias dos níveis de colesterol antes e depois da intervenção com os séruns, incluindo níveis de TG, LDL e HDL. Esses efeitos foram correlacionados com a alta atividade antioxidante da *vitex*, possivelmente de dois glicosídeos iridoídeos, agnose e akubina, mas também dos flavonoides, ácidos fenólicos, taninos e compostos fitoestrógenos. O mecanismo teria relação com a capacidade de reduzir a atividade de enzimas que realizam a aciltransferase de colesterol nas células hepáticas, que realizam o processo de esterificação do colesterol (Zeidabadi *et al.*, 2024).

Sob a ótica antimicrobiana, a *vitex* se destacou com seu potencial antifúngico. O estudo transversal de Domfeh e seus colaboradores (2023), realizado de março a maio de 2022, avaliou a atividade contra *Candida albicans* de cinco preparações fitoterápicas indicadas para tratar candidíase que são vendidas em um mercado central em Gana. A pesquisa utilizou como amostra 5 preparações herbais e foram realizados testes de sensibilidade do micro-organismo. Para a realização de confirmação de *Candida albicans*, os microrganismos foram isolados de um hospital universitário de Gana e inoculados em *ágar sabouraud dextrose*, os quais foram confirmados utilizando o Integral System Yeasts Plus. Entre as preparações selecionadas, apenas uma inibiu, de fato, o crescimento de *C. albicans*. Sendo essa preparação composta de *Centella asiatica*, *Turnera microphylla* e *Vitex agnus-castus*. No entanto, a zona de inibição do fluconazol, utilizado como controle, foi significativamente maior (Domfeh; Kyeremeh; Belifini, 2023).

Em outro estudo, a análise química dos extratos de VAC revelou a presença de polifenóis, ácidos graxos, terpenos, terpenoides, esteróides, aldeídos, álcoois e ésteres, compostos conhecidos por suas propriedades antimicrobianas. O extrato metanólico apresentou a maior atividade antioxidante, conforme demonstrado pelo teste de sequestro de radicais DPPH. Além disso, todos os extratos demonstraram forte efeito inibitório contra diferentes espécies de *Candida*, especialmente a *C. famata*, em que a atividade foi mais pronunciada. A análise por microscopia eletrônica de varredura (SEM) e transmissão (TEM) mostrou alterações morfológicas e estruturais significativas em *C. famata*, sugerindo dano celular causado pelo extrato. Esses achados sugerem que os extratos de *Vitex agnus-castus* têm potencial como

alternativa natural aos antifúngicos convencionais, especialmente diante da crescente resistência de *Candida* aos medicamentos disponíveis. Os efeitos antifúngicos podem estar relacionados à inibição de bombas de efluxo microbiano e à presença de compostos fenólicos que prejudicam o crescimento das leveduras. Os resultados reforçam o uso de VAC como um candidato para o desenvolvimento de novos antifúngicos, mas são necessários mais estudos clínicos para validar seu uso seguro e eficaz em humanos (Al-Otibi *et al.*, 2022).

Além disso, estudos relataram potencial anti-inflamatório da espécie. Um trabalho de Tripathy e seus colegas (2023) investigou os efeitos do VAC na toxicidade hematológica induzida pela cisplatina. Os resultados indicaram que a cisplatina reduziu significativamente os níveis de glóbulos vermelhos (RBC), hematócrito (HCT), leucócitos (WBC) e plaquetas, demonstrando toxicidade hematológica. O tratamento com *Vitex agnus-castus* ajudou a restaurar esses parâmetros, sendo que a dose mais baixa (350 mg/kg) foi mais eficaz do que a dose mais alta (650 mg/kg). O grupo tratado com 350 mg/kg apresentou menor redução da contagem de glóbulos brancos no 3º dia em comparação ao grupo tratado com 650 mg/kg, melhor recuperação da contagem de RBC e HCT no 3º dia e efeito protetor moderado nas plaquetas. O extrato de VAC contém ácidos graxos como ácido oleico e linoleico, que possuem propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. Esse estudo sugere que o extrato pode atenuar os efeitos tóxicos da cisplatina, protegendo as células sanguíneas contra o estresse oxidativo e a supressão da medula óssea. Curiosamente, a dose mais baixa (350 mg/kg) teve melhores efeitos que a dose alta (650 mg/kg), o que pode ocorrer porque doses mais altas de ácidos graxos podem agir como pró-oxidantes em vez de antioxidantes. São necessários mais estudos clínicos para determinar uma dose ideal para humanos (Tripathy *et al.*, 2023).

Outrossim, Bahshwan (2022) analisou os efeitos de diferentes concentrações de *vitex* em parâmetros imunológicos e histopatológicos. Para isto, foi administrado tetracloreto de carbono em ratos, a fim de avaliar a influência da planta na resposta imunológica, frente à hepatite. Logo, em relação aos resultados imunológicos foram observado que os níveis de IgM e imunoglobulinas totais apresentam variações significativas nos grupos alimentados com *Vitex agnus-castus*, comparados ao grupo negativo, diferentemente do IgG sérico, que não houve variações relevantes. Como também, as enzimas GSH (glutationa) e GPX (glutationa peroxidase), tiveram seus índices influenciados pelas diferentes concentrações de VAC, apresentando respostas mais favoráveis aos grupos com concentrações mais altas da planta. Ademais, parâmetros hematológicos também foram afetados, como a ferritina sérica, que

apresentou aumento nos grupos suplementados com VAC, enquanto a hemoglobina e hematócrito exibiram índices mais baixos no grupo controle positivo. Portanto, têm-se que a suplementação de *Vitex agnus-castus* exerce efeito positivo no sistema imunológico, e em danos hepáticos, atuando como potencial agente terapêutico em quadros inflamatórios (Bahshwan, 2022).

4 Considerações finais

Dessa forma, os achados bibliográficos permitem inferir que os constituintes químicos (fitocomplexo) da planta *Vitex agnus-castus* podem ser úteis no tratamento de desconfortos pré-menstruais, bem como na prevenção de câncer de mama e recidivas. Nesse sentido, os estudos indicam que mulheres que utilizam rotineiramente preparações com a planta apresentam menos sintomas da menopausa e possuem sangramento menstrual mais regular. Outro ponto de destaque é que a espécie apresenta potencial para inibir o fungo *C. albicans*. Por fim, ressalta-se que o uso da *Vitex agnus-castus* já é frequente na população de vários países, constituindo-se em tradição de uso, e os estudos científicos vêm reforçar seus benefícios. No entanto, reforça-se a necessidade de estudos clínicos mais robustos, bem como estudos que verifiquem os parâmetros toxicológicos da espécie e seus derivados.

Referências

ABALI ÇETIN, S.; MUTLU, F. *Vitex agnus-castus* (VAC) plant commonly used in Aydın province, Turkey: women's menstrual and menopausal symptoms. **Journal of Herbal Medicine**, v. 46, p. 100900, 6 jun. 2024. Disponível em: <https://acikerisim.bakircay.edu.tr/items/c8af277f-1208-49d5-8a11-54887385ccb5>. Acesso em: 20 fev. 2025.

AL-OTIBI, F. O.; ALRUMAIZAN, G. I.; ALHARBI, R. I. Evaluation of anticandidal activities and phytochemical examination of extracts prepared from *Vitex agnus-castus*: a possible alternative in treating candidiasis infections. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 69, 15 mar. 2022. DOI: 10.1186/s12906-022-03552-x. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12906-022-03552-x>. Acesso em: 16 dez. 2024.

ARAÚJO, W. C. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020. DOI: 10.33467/conci.v3i2.13447. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447>. Acesso em: 16 dez. 2024.

BAHSWAN, S. M. Efeito de diferentes níveis de (*Vitex agnus-castus*) nas alterações imunológicas e histopatológicas em ratos hepáticos. **International Journal of Pharmaceutical and Phytopharmacological Research**, v. 12, n. 1, p. 38-43, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51847/eWbaaSHAXa>. Disponível em: <https://ejppr.com/article/effect-of-different-levels-of-v-agnus-castus-on-the-immunological-histopathological-changes-in-3gqmiuektm3pjh5>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>. Acesso em: 10 jan. 2025.

COLET, C. F. *et al.* Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 36, p. 1-13, jul./set. 2015. DOI: 10.5712/rbmfc10(36)930. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/930>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CORRÊA, M. P. *et al.* **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. v. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926.

DANIELE, C. *et al.* *Vitex agnus castus*: A Systematic Review of Adverse Events. **Drug Safety**, v. 28, n. 4, p. 319–332, 2005. DOI: 10.2165/00002018-200528040-00004. Disponível em: <https://doi.org/10.2165/00002018-200528040-00004>. Acesso em: 11 fev. 2025.

DOMFEH, S. A.; KYEREMEH, G.; BELIFINI, M. Evaluation of Anti-Candida albicans Activities of Herbal Preparations Sold at the Kumasi Central Market in the Ashanti Region of Ghana. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2023, p. e6162532, 11 abr. 2023. DOI: 10.1155/2023/6162532. Disponível em: <https://www.embase.com/records?subaction=viewrecord&id=L2024240060>. Acesso em: 20 fev. 2025.

EUROPEAN MEDICINES AGENCY (EMA). **Agnus castus fruit summary**. Londres, 2018. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/medicines/herbal/agni-casti-fructus>. Acesso em: 11 fev. 2025.

GRANDI, G. *et al.* Phyto-progestins for the treatment of abnormal uterine bleeding without organic cause in women at high risk for breast cancer and breast cancer survivors: a prospective, pilot study. **Gynecological Endocrinology**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 2239936, jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/17445019.2023.2239936>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37494965/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

HARLEY, R. *et al.* Lamiaceae. *In: Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2015.

İNAL, E. *et al.* Chemical Composition of Different Parts of the *Vitex agnus-castus* L. Essential Oils and Their In-Vitro Cytotoxic Activities. **Records of Natural Products**, n. 3, p. 1–14, 13 jul. 2023. Disponível em: <https://avesis.istanbul.edu.tr/api/publication/03e236e7-a4df-4e55-8227-86e7ef3e777e/file>. Acesso em: 20 fev. 2025.

KOLJI, T. *et al.* Comparison of Cinnamon and Vitex on Improving Sexual Function in Postmenopausal Women: A Triple-blind Randomized Clinical Trial. **Jundishapur Journal of Natural Pharmaceutical Products**, v. 17, n. 4, 30 out. 2022. DOI: 10.5812/jjnpp-120031. Disponível em: <https://www.sid.ir/paper/1115013/en>. Acesso em: 20 fev. 2025.

KUMAR, S. *et al.* Phytochemical analysis and biological activities of Vitex agnus-castus extracts. **Molecules**, v. 30, n. 3, p. 749, 2025. DOI: 10.3390/molecules30030749. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1420-3049/30/3/749>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MAKAROVA, Z.; FEDUSENKO, O. Possibilities of multi-parameter ultrasonography in diagnostic and evaluation of Vitex agnus-castus treatment of patients with mastodynia and mastopathy. **REPRODUCTIVE ENDOCRINOLOGY**, [S. l.], n. 67, p. 47–54, 2023. DOI: 10.18370/2309-4117.2023.67.47-54. Disponível em: <https://reproduct-endo.com/article/view/276370>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 10 dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Traditional Medicine**. [s.l.], 2025. Disponível em: <https://www.afro.who.int/pt/node/603>. Acesso em: 26 jan. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SILVA, A. R. *et al.* Compostos com atividade hormonal em Vitex agnus-castus L. (liamba). **Horticultura Brasileira**, v. 37, n. 2, p. 200-205, 2019. DOI: 10.1590/S0102-053620190213. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hb/a/wN9sQ76CsRwSSLBwGjnKxSL/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

TATARCHUK, T. *et al.* Stress-induced amenorrhea – possibilities for non-hormonal correction. **REPRODUCTIVE ENDOCRINOLOGY**, [S. l.], n. 74, p. 13–24, 2024. DOI: 10.18370/2309-4117.2024.74.13-24. Disponível em: <https://reproduct-endo.com/article/view/318809>. Acesso em: 19 mar. 2026.

TRIPATHY, A. *et al.* Evaluation of the therapeutic efficacy of Vitex agnus-castus extract on cisplatin-induced hematotoxicity in female Wistar rats. *Veterinary World*, [s. l.], v. 16, n. 11, p. 2186-2191, nov. 2023. DOI: 10.14202/vetworld.2023.2186-2191. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38152275/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

ULUSOY, Ş. *et al.* Evaluation of the anti-obesity effect of Sambucus nigra L. (elderberry) and Vitex agnus-castus L. (chasteberry) extracts in high-fat diet-induced obese rats. **Frontiers in Pharmacology**, v. 15, 11 jul. 2024. DOI: 10.3389/fphar.2024.1415843. Disponível em:

<https://www.embase.com/records?subaction=viewrecord&id=L2030684705>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ZEIDABADI, A. *et al.* Comparison of the effect of *Salvia officinalis* extract and *Vitex agnus-castus* extract on anxiety in postmenopausal women: A randomized, triple-blind, placebo-controlled trial. **Bulletin of Pharmaceutical Sciences Assiut**, v. 45, n. 1, p. 119–128, 26 mai. 2022. DOI: 10.21608/bfsa.2022.239367. Disponível em: https://bpsa.journals.ekb.eg/article_239367.html. Acesso em: 20 fev. 2025.

ZEIDABADI, A. *et al.* Effect of *Vitex agnus-castus* and *Salvia officinalis* Extracts on Serum Lipids in Postmenopausal Women: A Randomized Clinical Trial. **International Journal of Women's Health and Reproduction Sciences**, v. 12, n. 2, p. 77–188, abr. 2024. DOI: 10.15296/ijwhr.631. Disponível em: <https://www.ijwhr.net/text.php?id=631>. Acesso em: 20 fev. 2025.

Data de submissão: 11/03/2025

Data de aceite: 02/02/2026